

*Demo*  
*partie III*  
**2080**

**Antoine Canary-Wharf**

Registo n° 349/2020 **SIIGAC/2020/843** DATA: 2020.02.14

**JUPITER EDITIONS**

**Print Your Heart with Jupiter Editions©**

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

*A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas*

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

## Siga o autor @antoinecanarywharf

(...)

— Uma câmara não protege nada! Só desprotege o espírito! E muitas igrejas sempre souberam que há um espírito, há emoções, há toda uma fantasia, uma filosofia, uma paixão dentro dos corpos humanos que prometiam proteger. Mas que não protegiam nada. Iam o quê? Proteger o espírito com câmaras? Com câmaras só podiam era querer roubar o espírito! Vi igrejas a instalarem câmaras de vigilância. Vi depois o Sistema Perfeito a mandar desinstalar essas câmaras. Vi depois o Sistema Perfeito a mandar fechar essas igrejas. Vi o Sistema Perfeito a proibir religiões intolerantes. Vi depois o Sistema Perfeito a abrir outras igrejas. Vi depois o Sistema Perfeito a autorizar só 3 religiões tolerantes. Vi depois o Sistema Perfeito a abrir ene igrejas dessas 3 religiões. E neste abrir e fechar, vi que o espírito que havia nos humanos não tinha desaparecido. A fé continuava. Com novas igrejas e novas religiões, a fé continuava. O espírito continuava a habitar o corpo. E vi que o lugar do culto onde íamos cultivar e alimentar o nosso espírito poderia ser um qualquer. Poderia ser numa montanha, numa praia ou numa igreja. Fosse em que igreja fosse. Desde que fosse tolerante. Vi depois o Sistema Perfeito a casar-se com o Direito numa das igrejas. Vi o Sistema Perfeito a escolher uma religião. Vi o Direito a inserir algoritmos religiosos no seu novo código canónico. Vi o Sistema Perfeito a pôr câmaras de vigilância em todas as igrejas da sua religião. Vi que o Sistema Perfeito, afinal, tinha mesmo uma religião e tinha algoritmos muito religiosos. Vi o Sistema Perfeito a também instalar câmaras nas igrejas de uma outra religião com o pretexto de tornar um local de culto mais sagrado, seguro e isento de imposto. Vi o Sistema Perfeito simplesmente a usar a desculpa que tinha sido usada em 2019. Fazia crer aos crentes, que com as câmaras de vigilância, o sagrado tornava-se mais seguro. E os crentes acreditavam nessa falsa sensação de segurança. A febre de dados começou em 2019. Estamos em 2080 e

a febre não parou. Simplesmente os dados são mais regulados. Há mais regras. Há mais políticas de privacidade. Há mais exercício do direito ao esquecimento. A portabilidade dos dados é uma moda, tornou-se uma moda. As pessoas quando desligam as chamadas telefônicas podem optar por ficar com a gravação da chamada e andar com as gravações das chamadas atrás. Têm é de pagar o serviço de gravação. E numa economia de dados como a que vivemos hoje, a portabilidade dos dados tem um preço alto. Inventaram-se custos de operação e custos de serviço. Até para apagar dados inventou-se um preço, um custo de operação. As pessoas quando saem de um restaurante com câmaras de filmar podem optar por ficar com as filmagens do jantar com som e tudo e levarem as filmagens para onde quiserem. Vemos as pessoas a transportarem de um lado para o outro os seus próprios dados, andam de um lado para o outro carregadas com os seus dados. Em 2080, o Direito anda basicamente à volta disto: à volta dos dados. E anda à volta das câmaras. Mas esta maçonaria de dados já vem muito detrás. Não nos podemos esquecer que a febre de instalação das câmaras veio no exato momento em que se dizia e repetia que o novo petróleo eram os dados e no exato momento em que tínhamos um Regulamento de Proteção de Dados completamente fantasma e ilusório, porque permitia a circulação e o tratamento de dados, ao invés de o impedir! E como não impediu, vi em 2019 câmaras de vigilância a serem instaladas nas igrejas (...)

**\*\***

**Terça-Feira,  
14 de maio de 2080**

— (...) Ora aí estão afinal os vossos braços no ar... Está tudo com os braços no ar... Todos vocês daqui têm “uma religião”... Hoje, todos têm “uma religião”... (...) Quando vocês nasceram, só vos “foi permitido” ouvirem falar em 3 religiões, como se só fossem lícitas 3 religiões... Não quero saber qual é a vossa religião, mas há aqui alguém que tenha uma religião diferente do Pentágono, do Trapézio ou do Triângulo? Há aqui alguém que tenha conhecimento, de outra religião diferente? Afinal a vossa liberdade de religião, culto e espírito existirá mesmo? Será que vocês no Sistema Perfeito podem ter outra religião? (...) Se vocês se aperceberam da tecnologia da religião, compreenderam e viram a tecnologia das religiões e escolheram uma, essa vossa escolha pode ter feito nascer em vocês uma nova inteligência social tecnológica... Às vezes, pertencer a uma igreja, no nosso ordenamento jurídico, dentro do Sistema Perfeito, pode ser uma expressão de inteligência social tecnológica. Pode ser uma inteligência que o vosso cérebro viu para sobreviver dentro da sociedade. Os nossos cérebros têm uma sociabilidade dentro deles. Nós somos seres sociais. Os nossos cérebros sabem que da forma como as coisas foram montadas no Sistema Perfeito, as ene ficções que o Sistema Perfeito conseguiu ficcionar, não ter uma das 3 religiões poderia significar uma certa marginalidade e ativar os algoritmos do Sistema Perfeito e luzes seriam apontadas com um grande foco. Os do Pentágono acreditam que estamos dentro de uma ditadura tecnológica. Se vocês telefonarem a algum dos vossos amigos e o vosso amigo não tiver uma religião, não assumir uma religião, vocês serão avisados que estão a telefonar para uma pessoa que não tem alma lá dentro, que não sente nada e que não é humana aos olhos do Sistema Perfeito. Ninguém quer estar em contacto com alguém que não seja humano aos olhos do Sistema Perfeito. Não seria conveniente. Qual é que é o fundamento legal do Sistema Perfeito para todos terem de ter uma religião?

— Um fundamento de própria ordem.

— O que quer isso dizer, Arthur?

— Que o Sistema Perfeito vê uma ordem, vê paz, vê segurança se todos estiverem, pelo menos, numa religião.

— É isso mesmo! O Sistema Perfeito “fica mais descansado” se alguém estiver ou no Pentágono, ou no Trapézio ou no Triângulo. É como se uma das 3 religiões fosse uma das extensões do próprio Estado, que é o Sistema Perfeito. O Sistema Perfeito sabe que uma dessas 3 religiões está a ensinar a não roubar, a não matar, a ser mais solidário, a ser mais empático, a ser mais tolerante, a ter mais compaixão, a ter mais amor, todos os valores bonitos da igreja. Em princípio, alguém que esteja numa dessas 3 igrejas não se interessa pelo mal. E o que o Sistema Perfeito quer, é que todos nós sejamos desinteressados pelo mal. Que não façamos mal a nenhum de nós, nem ao próprio sistema. O Sistema Perfeito sente-se mais seguro que alguém seja “religioso”; e eu também. Portanto, há um interesse do Estado nestas 3 igrejas que acabam por suportar os valores jurídicos, éticos e morais que são universais e transversais a todos. Os do Pentágono acreditam nos *Dons* e que há uma Mão Invisível de Jupiter que interfere muito pouco, mas que interfere na nossa realidade. Os do Trapézio acreditam em Sagitário e Aquário, nos mundos paralelos, nos signos, no zodíaco, no número pi, que tudo é matemático, tudo é simbologia, quem manda são os astros e os planetas, é tudo cósmico, é tudo energia e que quem gere e mexe nessa energia é uma Mão Fantástica. Esta Mão Fantástica tem muitos nomes (...). Os do Triângulo acreditam n’O *Deus Tecnológico*, de Simão Roncon-Oom. São muito científicos, muito tecnológicos. Acreditam no sistema “pré-feito”, pré-configurado. O Triângulo vê uma pré-configuração em tudo, uma predestinação em tudo e que quem fatalizou tudo foi a Mão Invisível do *Crossing-Over*. A Mão Invisível do *Crossing-Over* é também chamada a Mão das Mãos ou a Mão da Mãe, porque há quem diga que o Triângulo é a igreja que reina o sistema, o nosso reino chamado Sistema Perfeito do Triângulo ou só



Sistema Perfeito. Há quem diga que o Pentágono e o Trapézio sejam derivações do Triângulo. Que a base é o Triângulo e que o Pentágono e o Trapézio não sejam mais que 2 vértices da base do Triângulo e que o Triângulo a ser um vértice seria sempre o vértice do topo. Há quem veja que quem está no topo seja o Triângulo. Há quem atribua uma vantagem económica a quem esteja ou pertença ao Triângulo. O Triângulo e o Sistema Perfeito têm uma similitude, uma ressonância muito vincada. Funcionam muito pelos genes. O sistema bancário olha para os genes, para os telómeros, para o frigorífico, para o estilo de vida através das câmaras de videovigilância que a Administração Pública mandou e autorizou instalar e lá concede o empréstimo numa ponderação muito *algoritmizada*. O Sistema Perfeito sabe o que temos dentro dos nossos frigoríficos, porque está conectada à tecnologia dos nossos frigoríficos. Essa conexão pode atribuir vantagens a uns e desvantagens a outros. É preciso conhecer e saber a tecnologia do Sistema Perfeito. É preciso conhecer e saber quais são os algoritmos do sistema. Quem tem telómeros mais curtos, e o Sistema Perfeito sabe quem tem telómeros mais curtos, tem menos chances de conseguir pedir um crédito ao Banco. O Triângulo Perfeito é o Banco, o Fisco e a Administração Pública. E se há uma vantagem económica se se pertencer ao Triângulo, por exemplo, então é porque há uma vantagem religiosa. Quem normalmente é ou está no Sistema Perfeito tem mais chances de “sobreviver” na economia do sistema. Alguém sabe quem é que normalmente não é do Triângulo?

— Cantores e futebolistas...

— É verdade, Arthur! Só artistas como cantores, atores, grandes desportistas como futebolistas e tenistas é que se podem dar ao luxo de não estar no Sistema Perfeito. Se não tens criações tuas e precisas de dinheiro, então tens de te ir apresentar ao Sistema Perfeito para conseguires um trabalho com um curso profissional. Se gostas de jardins e queres ser jardineiro podes ser jardineiro num dos muitos

jardins que o Sistema Perfeito tem. E não se ganha nada mal como jardineiro. Ser-se jardineiro é uma profissão administrativa muito bem vista pelo sistema. O sistema vê com “bons olhos” os jardineiros e os polícias que são ambas as profissões chamadas como os “guardas do jardim” ou “guardas do Éden”. (...) Depois há os “guardas da floresta” que podem ser os guardas florestais, uma outra nobre profissão, ou os cavaleiros da Polícia Florestal. Se gostas de cavalos e queres fazer segurança podes ser cavaleiro da Polícia Florestal ou da Polícia Marítima que (...) estão fora das esquadras a exercitarem e a passearem os cavalos e a fazerem uma verdadeira vigilância e segurança. É nessa vigilância e segurança que eu acredito e que o sistema também acredita. Mas o sistema também acredita na vigilância com drones. Eu não acredito nessa vigilância com drones. E assim, não só são precisos cavaleiros para a Polícia Tecnológica, como também são precisos pilotos de drones para a Polícia Tecnológica. E quem for do Triângulo terá mais chances de ser da Polícia Tecnológica, seja como cavaleiro, seja como piloto de drone. Só se num concurso todos os concorrentes fossem do Trapézio ou do Pentágono é que veríamos cavaleiros do Pentágono ou do Trapézio na Polícia Tecnológica. E por isso, é que não os vemos. Porque qualquer “vaga” para o corpo do Sistema Perfeito será preenchida preferencialmente com quem pertença ao Triângulo. É isto que está escrito nos algoritmos do Sistema Perfeito do Triângulo. Foi isto que foi escrito nos algoritmos do Sistema Perfeito do Triângulo. E a vossa frequência, assiduidade, a forma como estão presentes de corpo e espírito na igreja, será calculado pelos algoritmos que projetará em vocês uma pontuação que vos determinará se preencherão ou não os requisitos mínimos para estarem em concurso. Se forem acusados de algum crime, a justiça antecipatória do próprio sistema criminal encarregar-se-á de determinar se vocês são ou não potenciais criminosos. “Graças” aos algoritmos, há um pré-juízo vosso. Quanto mais os algoritmos julgarem que vocês possam de facto ter cometido o crime para o qual vocês foram acusados, para o qual gratuita ou economicamente alguém vos acusou, mais depressa será o

vosso processo penal que passará à frente de qualquer outro processo que os algoritmos com a sua tecnologia vejam que seja uma falsa denúncia, (...) Porque quem julga agora nos nossos tribunais, que agora são virtuais, são os algoritmos. Estamos na Era algorítmica. Estamos todos *algoritmizados*. Há um algoritmo que nos monitoriza.

— Professor! É possível pôr um travão nestes algoritmos? (...)

— Sim, é! (...) Os algoritmos do sistema, (...) servem exatamente para o combate (...) das inteligências humanas “de ver” a inteligência do sistema. É preciso ser-se mais inteligente que os algoritmos do sistema se se quiser manobrar o sistema. (...) Há um preço que é preciso pagar-se se se quiser ter uma verdadeira liberdade de religião, espírito e cultura. Há um preço por pagar. Ninguém nos avisou antes de nascermos. Mas há e vamos ter de o pagar. Será que agora já conseguirão ver a inteligência social tecnológica? E há muitas formas de ver esta inteligência social tecnológica. Cada um há de ter a sua tecnologia, a sua inteligência. Cada uma das 3 religiões tem classificações próprias, vê o cérebro e a alma de forma diferente. Mas todas veem uma alma e acreditam que há uma alma dentro do corpo humano. Mas há quem veja a alma e veja também um espírito como o Trapézio. E há quem veja a alma e veja espíritos como o Pentágono. Para o Triângulo o espírito é o mesmo que a alma. O Trapézio e o Pentágono dizem que são dimensões e espetros diferentes. O Pentágono diz que a alma tem uma cor, mas pode ter num dado momento uma cor que não a cor original ou típica por estar cercado com espíritos malignos sem que seja ou se torne maligno, que simplesmente tem ao seu redor pessoas más. O Pentágono separa a mente do cérebro. O Pentágono vê uma mente dentro de um cérebro. Para o Triângulo não há que fazer essa distinção, porque o cérebro é o mesmo que a mente sendo sinónimos um do outro. Enquanto que o Pentágono fala em cérebro, mente, espírito, alma e corpo, o Triângulo fala só em corpo, cérebro e alma. Mas tanto o Trapézio, como o

Triângulo e o Pentágono acreditam na alma, porque acreditam que estamos no mundo dos espíritos, que somos almas dentro de robots, que o corpo é um robot e que nós somos é os titulares deste nosso corpo metalizado, cheio de tecnologia, que transportamos, em que habitamos. Mas se há uma consonância em relação à existência da alma, já não há em relação à localização dela no nosso corpo. O Trapézio diz que a alma está em todo o nosso corpo, que é tão elástica como a nossa pele. O Pentágono diz que a alma está dentro da nossa caixa torácica, das nossas costelas e que os espíritos entram e saem pelas nossas ventas. O Triângulo acha o cérebro na alma com o fundamento que é possível transplantar o cérebro de um corpo para outro mantendo a alma, justamente pela alma estar é no cérebro; e por isso é que o Triângulo não se opõem à transplantação do cérebro humano, como não se opõe à transplantação das árvores. O Triângulo é muito científico e muito tecnológico. Quer experimentar tudo. O Pentágono e o Trapézio opõem-se fortemente, dizendo que quando transplantamos um cérebro para outro corpo, vamos perder a alma, (...). Para o Triângulo, a alma é a memória. Para o Trapézio, o nosso corpo é um autêntico templo e nada pode ser mexido ou removido. Quem pertence ao Trapézio opõem-se a qualquer implante ou chip tecnológico, porque acreditam (...) que (...) vai interferir com a nossa própria tecnologia, como a nossa própria eletricidade, com a própria alma. Há relatos pentagonianos (...) dizendo que a cor da alma nunca mais foi a mesma desde que se implementou algo que era extraterrestre ao corpo humano. O Trapézio não aceita transfusões de sangue, preferindo em opção outro tratamento: introduzirem-se os ingredientes do sangue com água e deixar o próprio corpo fabricar o sangue, porque estes ingredientes são como se fossem os autorizados pelo próprio corpo. Não se vê ninguém do Trapézio com melhorias corporais, com implantes corporais, com cirurgias estéticas corporais. Não se vê ninguém do Trapézio a fumar. Os do Trapézio não fumam, porque acreditam que o fumo destruirá os pulmões e aos destruírem os pulmões vão alterar a cor da alma e serão responsáveis por essa

destruição. Os do Pentágono, (...) embora vejam a cor da alma até mais profundamente que os do Trapézio, não fumam simplesmente, porque sabem que fumar faz mal e que depois não vão poder ter uma qualidade de vida no futuro. Os do Pentágono são os mais futuristas, mas os que vivem mais o presente. Os do Pentágono são os mais futuristas e os menos tecnológicos. São considerados “os verdadeiros espirituais” que, sem querer, por estarem tão presentes e tão sintonizados com a realidade das coisas acabam por ser vistos como os mais espirituais. Os do Pentágono entregam o espírito à realidade. Depositam o seu espírito nas coisas que fazem. Estão nas coisas verdadeiramente de alma e coração. E por isso, são os mais reais, os mais autênticos, os mais nobres de espírito.

— O professor é Pentágono?

— Sou professor e juiz minha querida Catharina. Sou um simples “soldado” do Sistema Perfeito. Há concursos para se ser professor e juiz... E se há concursos...

— E se o professor ganhou o concurso é porque é Triângulo... É como eu! Eu também sou Triângulo, professor. E os do Pentágono fazem ou não fazem transfusões de sangue?

— Na maior parte dos casos não. A razão é por motivos de saúde e de segurança. Acreditam que uma transfusão de sangue pode ter muitos inconvenientes no futuro em matéria de saúde. O próprio corpo pode não gostar do sangue que recebe e agredir-se a si próprio, enfim, há um ou outro caso e os do Pentágono acreditam que se aconteceu a uma pessoa é porque pode acontecer a qualquer outra, independentemente da percentagem de probabilidade ser quase zero. São muito humildes e não se acham especiais e não correm riscos. Analisam tudo muito intuitivamente. Preferem sempre a alternativa de ser o próprio corpo a fabricar o sangue a partir dos ingredientes do

sangue misturados com água, do que levarem uma transfusão de sangue. Mas se no caso concreto, o médico não recomendar “o tratamento alternativo” seja por que motivo for e se a compatibilidade do sangue for muito grande em que a cor da alma até seja a mesma, porque há médicos que ligam muito a isto, então o doente normalmente aceita a opinião do médico. Mas para o Trapézio, a transfusão está completamente fora de equação. Não aceitam por nada. Algumas alas mais espirituais do Trapézio e do Pentágono acreditam que com a transfusão de sangue a personalidade do indivíduo tenderá depois a alterar-se, não sendo nunca mais a mesma. Seguindo a doutrina do Trapézio este pensamento poderá fazer algum sentido, já que para eles a alma está presente em todo o corpo, fazendo o sangue parte também da alma. Seguindo a doutrina do Pentágono, sou franco, não parece merecer muito acolhimento, porque o sangue é simplesmente um alimento do corpo sem qualquer conexão espiritual. Mas enfim, as igrejas evoluem no pensamento, reabilitam as doutrinas, ampliam a espiritualidade e se ontem não via o sangue como componente integrante da alma, hoje nada impede ao Pentágono que passe a ver. Às vezes, é tudo uma questão de tempo e de visão. Tínhamos dois casos para hoje, não era?

— Posso ficar com o primeiro, professor?

— Sim, Arthur. Faça só um resumo muito rápido, sem ler o enunciado, antes de começar a resolvê-lo, por favor.

— Bento era do Triângulo até ter conhecido o Trapézio e deixar de ter ido ao Triângulo. Bento trabalha numa empresa de construção civil. O patrão de Bento quando o contratou baseou-se no algoritmo que Bento trazia em que era um crente do Triângulo, muitíssimo bem classificado, nunca tendo faltado a uma missa, querendo agora despedir Bento por já não ser do Triângulo. Bento voltou a ir ao Triângulo e quer exercer o seu Direito ao Esquecimento

junto do Trapézio para que não interfira mais aos olhos do algoritmo do Triângulo e aos olhos do algoritmo do patrão dele.

— E então, como é que resolveu o caso?

— Comecei por dizer que o Direito ao Esquecimento é um direito fundamental consagrado na nossa Constituição Tecnológica (...) sendo um direito perpétuo, (...).

(...)

— Muito bem. Lembrem-se que este Direito Ao Esquecimento nem sempre foi perpétuo. Em 2020 tinha prazos, por exemplo. Começámos com 5 anos, depois fomos baixando para 3 anos, depois para 1 ano, depois para 6 meses até que chegámos a 2 meses, duas semanas, 2 dias e quando chegámos às 2 horas, então extinguímos o Direito Ao Esquecimento e quando o ressuscitámos das cinzas tornámo-lo perpétuo. Mas o patrão poderia ter contratado Bento baseando-se na sua convicção religiosa?

— Nada obsta a que um empresário possa preferir contratar um colaborador em relação a outro, por causa da sua religião se for numa espécie de ajuste direto, em portas fechadas. Mas isso, tem de ser numa conversa informal. Numa entrevista. O que não é admitido, é um empresário “perseguir” o algoritmo de um colaborador ou de um candidato através de tecnologia e o discrimine. A única entidade competente que o pode fazer nesses exatos termos é o Sistema Perfeito. Ou seja, só se estivéssemos perante um caso de um emprego de cargo público ou administrativo é que seria lícito, como o caso do jardineiro ou do polícia que há pouco o professor falou... Ou seja, só profissões estatais é que podem ser submetidas à análise algorítmica. Nenhuma empresa o poderá fazer.

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**



— E se for uma empresa autorizada no tratamento de dados?  
Não poderá fazê-lo?

— Não, (...)

(...)

— Continuamos na próxima aula, vou deixar-vos sair mais cedo, porque tenho o meu melhor amigo à minha espera e não devemos deixar à espera os nossos melhores amigos. Vou enviar-vos por e-mail mais uns tópicos de correção e vamos assim fechar este caso, para na próxima aula entrarmos já no próximo caso.



(...)

— Mas o Sistema Perfeito do Triângulo do Banco, do Fisco e da Administração Pública detém, desde que nós nascemos, a informação sobre todos nós, não estou a entender agora o porquê do medo sobre o Triângulo Perfeito...

— Há quem diga que o Sistema Perfeito é um sistema altamente viciado beneficiando mais quem pertença ao Triângulo...

— Mas isso são conspirações maçónicas do Trapézio e do Pentágono contra o Triângulo...

— Sim... Mas independentemente disso, quer seja verdade ou não, a questão prende-se em saber se toda a informação a que o Sistema Perfeito do Triângulo tem acesso em primeiro lugar é ou não desejável. Depois se esse acesso a toda essa informação é ou não legítima, é ou não legal, é ou não lícita, é ou não imoral, é ou não inconstitucional... A maior parte da doutrina da Escola Universal do Direito vem dizer que o acesso, o armazenamento e a comunicabilidade da informação do Sistema Perfeito, a forma como ele acede às informações, como ele gere, como ele decide os casos baseado na informação que tem sobre todos é inconstitucional, por desde logo atentar contra a Constituição Tecnológica, onde se protegem os dados de informação e os consagra como um direito fundamental...

— Quem te ouviu falar parece que, de repente, ficaste contra o Sistema Perfeito... Tu não eras assim...

— A religião do Thomas abriu-me os olhos para aquilo que eu não queria ver. Eu já tinha visto tudo isto, sabes?... Mas quando tens uma religião a suportar um sistema e vês todos a irem a essa igreja, vês o próprio sistema a proteger essa igreja... (...)

— Mas qual é a religião do Thomas?

— Pentágono.

— Ah! Ele acredita nos *Dons* e na *Sociedade Joviana*...

— Sim...

— O *Jupiter* de Gabriel Garibaldi retrata deliciosamente a *Sociedade Joviana*... É uma viagem deliciosa! Eu próprio que sou do Triângulo comeci a rever-me e a identificar-me muitíssimo com a *Sociedade Joviana*. No fundo, é a sociedade humana perfeita! Mas ele

acredita que o Sistema Perfeito sabendo tudo sobre ele, poderia ser perverso para ele?

— O Sistema Perfeito é um sistema muito tecnológico, muito *algoritimizado*... Se tudo o que ele criasse, por causa da tecnologia fosse tudo parar à *dark net*, toda a sociedade tecnológica na *dark net* agarrava nas coisas do Thomas e lucrava entregando as criações e as produções ao Sistema Perfeito. (...) se há medida que fores escrevendo cada página, cada página for sendo transferida tecnologicamente para a *dark net*, afinal, quem vai entregar aquela página, quem se vai apropriar daquela página, quem vai fazer como se fosse sua aquela página, é a sociedade tecnológica da *dark net*, que vai agarrar naquilo e vai entregar ao Sistema Perfeito, (...). Uns fazem daquela página mais umas 6 ou mais umas 66 (...) e entregam como um livro, outros fazem daquela página um filme, outros fazem daquela página um teatro, outros fazem daquela página um programa de *stand-up comedy*, outros fazem daquela página uma crónica, outros tiram uma linha para um slogan de um reclame publicitário, outros tiram outras linhas para a letra de uma música. Ora, se o Sistema Perfeito é altamente tecnológico e se aparecer um compositor a bater à porta do Sistema Perfeito com uma nova música, que tirou da *dark net*, mas que o Sistema Perfeito não sabe que veio da *dark net*, o Sistema Perfeito vai pegar naquela música, *scanizar* e os algoritmos do Sistema Perfeito vão validar aquele registo, porque não há nenhum registo anterior idêntico àquele. A seguir do compositor, vai lá o publicitário, o cronista, o humorista, o dramaturgo, o realizador e o escritor. Quando finalmente lá fosse o Thomas *scanizar* a sua obra ao scanner do Sistema Perfeito, os algoritmos do scanner do Sistema Perfeito iriam dizer que tudo aquilo que ali constava naquela obra já tinha sido registado. Talvez os algoritmos do scanner iriam assinalar uma tentativa de forjamento dos algoritmos do Sistema Perfeito, (...) que é um crime punido com uma pesada multa. (...) O Sistema Perfeito, sabendo que há (...) outra religião e há uma tentativa

de forjamento dos algoritmos poderia ser, “sem querer”, bastante perverso para o Thomas.

(...)

— E do que ganhas como juiz e como professor?

(...)

— (...) Tu pagas por tudo e por nada Brites! Com a Nova Lei até pagas imposto por respirares um oxigénio “mais puro”! Só porque a minha casa está construída numa zona de arvoredos com insetos, aves e morcegos livre de drones e de poluição energética, sonora e visual onde o ar é mais puro, eu pago um imposto! Eu pago muito caro para poder respirar bem, para poder ter um jardim e nenhum drone sobrevoar por cima do meu jardim. Pago um imposto, que é uma fortuna, pela qualidade do ar, pelo oxigénio! Eu estou a pagar para respirar melhor! Isto é de loucos!... A seguir vai ser o quê? As botijas de oxigénio?

— Mas já as tens... Já vês imensas pessoas na rua a andarem com botijas de oxigénio...

— Mas isso é uma propaganda... O oxigénio que tu respiras, o ar que tu metes nos pulmões, aqui onde nós vivemos, ainda tem qualidade! Ainda tens árvores! Ainda tens uma costa e um mar cheio de algas... Não precisas de botija de oxigénio nenhuma... Tens é empresas a venderem oxigénio, como se aquilo fosse muito bom, que não é, e que faz mal! Mas se algum dia se tornar impossível de respirar, (...) vais ser obrigado a andar com uma botija de oxigénio e essas botijas vão estar ao preço do ouro! Quem tiver mais dinheiro, conseguirá respirar, conseguirá sobreviver. Tu pagas por tudo e por nada. Cada passo que dás, já estás a pagar. O Sistema Perfeito está feito para os ricos. Se queres poluir, pagas! Mas todos os ricos podem poluir, porque têm dinheiro para pagar! O que quer dizer, que se fores rico

podes poluir, se fores pobre não podes poluir? Não faz sentido!... Claro que conseguimos reduzir imenso a nossa pegada de carbono, porque tirámos os carros a todos os pobres. Tirámos tudo aos pobres! Os pobres não podem comprar plástico. Mas os ricos podem comprar plástico, porque têm dinheiro para pagar o plástico. Claro que vamos ter menos plástico, porque há muitos mais pobres do que ricos... Mas não é assim que se fazem as coisas! Se é para se querer reduzir o plástico, proíbe-se o plástico! O mesmo para as empresas. Estamos a permitir que as empresas mais poluidoras poluam se pagarem muito, mas elas podem pagar esse muito, por isso vão continuar a poluir muito. Eu com o Club (...) não posso poluir nem um pouco. Mas para não poluir um pouco, tive de fazer um crédito para instalar um sistema zero poluente. Quem é que me financiou esse sistema zero poluente? Que dizem que “é zero poluente”... Porque para mim, até te digo que é bem mais poluente, mas só daqui a uns anos é que, afinal, se vai levantar o véu da ignorância... Mas quem é que financiou o sistema zero poluente que a Administração Pública me obrigou a instalar? Vá lá, Brites... Responde!...

— O Sistema Perfeito...

— Exato!... Ora, a Nova Lei faz-me ficar preso ao Sistema Perfeito. Eu vejo o lucro do meu clube a sair direitinho para os cofres do Banco do Sistema Perfeito, mês a mês. E para além disto, nem sequer posso pagar como queria aos meus colaboradores, porque o Sistema Perfeito não me deixa... Para eu proibir a entrada de robots, que o Sistema Perfeito diz que eu estou a fazer uma discriminação e não tenho compaixão nem capacidade de empatia pelas pessoas que têm sentimentos metálicos e afeições pelos robots, porque estou a agarrado a um preconceito e não tenho “uma mente aberta” para evoluir, eu tenho de pagar. Em todos os sítios deixam entrar robots e os telefones. Mas, para eu poder “privar” o uso de tecnologias no meu estabelecimento comercial, tenho de pagar um imposto que me leva

muito mais de metade do lucro para o Sistema Perfeito. (...) o Sistema Perfeito diz que eu estou a “empatar” a economia dos dados e estou a privar as pessoas de usarem as tecnologias como bem querem, influenciando, eu, nas suas decisões, quando elas são livres e esclarecidas. Mas elas não estão esclarecidas! Ninguém as esclarece devidamente! O Triângulo na sua linguagem canónica e basilica camuflada não esclarece, o Deus Tecnológico na sua linguagem informática e tecnológica camuflada não esclarece, a Mão Invisível do *Crossing-Over* na sua linguagem médica e clínica camuflada não esclarece, a Administração Pública na sua linguagem jurídica e administrativa camuflada não esclarece, o Fisco na sua linguagem financeira e tributária camuflada não esclarece, o Banco na sua linguagem societária e bancária camuflada não esclarece, o Sistema Perfeito do Triângulo na sua linguagem política e constitucional camuflada não esclarece! Logo, elas não sabem o que é o mercado de dados! Nem os juristas da Escola Universal do Direito ainda perceberam muito bem o que é o mercado de dados, quanto mais quem não está em Direito... Então, o Sistema Perfeito diz-me que se eu não quero ligar o meu estabelecimento comercial à Internet das Coisas, não permito que usem os telefones cheios de câmaras, microfones e algoritmos dentro do meu estabelecimento comercial e vedado a entrada a robots cheios de câmaras, microfones e algoritmos tenho de pagar uma taxa?! Que eu muito francamente já nem sei se isto é uma taxa ou é um imposto que estou a pagar!... É que nem o Fisco me é capaz de responder se isto, é uma taxa ou um imposto!? Como se fosse um sacrifício à economia, vê lá tu...! Para o Sistema Perfeito, eu sou o mau da fita que não deixo que o Sistema Perfeito e todas as sociedades de dados que a Administração Pública do Sistema Perfeito permitiu nascerem e permite sobreviverem, explorem os dados dos meus clientes quando eles estão no meu estabelecimento comercial. Enquanto eu vejo proteção da intimidade, da privacidade, da intelectualidade, da expressão, da personalidade de cada um, o Sistema Perfeito vê um empate meu à sua economia. E diz-me mesmo, como me disse quando me impôs o imposto: que por estar

a empatar a economia dos dados e por estar a interromper o circuito económico, o lucro que eu obtiver do meu estabelecimento vai ser severamente tributado para “reequilibrar” a justiça social... Mas qual justiça social? Mas isto não é para eu endoidecer? Não é para todos nós endoidecermos e ficarmos com a febre dos dados? As empresas querem lucro, e por isso, nenhuma delas se preocupa com os dados, com a segurança, com a intimidade, com tudo aquilo com que eu me preocupo, quando há uma clara manifestação de interesse nessa exploração que é incentivada, propagandizada e patrocinada, até, pelo próprio Triângulo, ou seja, pela própria igreja do Sistema Perfeito. E por isso, é claro que a Administração Pública, o Fisco e o Banco gostam delas, porque estão todos metidos nisso! E, portanto, a Administração Pública deixa nascer esses estabelecimentos comerciais com *big* câmaras, o Fisco em nada tributa esses estabelecimentos, muito pelo contrário, faz-lhes uma espécie de “zero tributação”, uma isenção tecnológica, e o Banco, é claro, que patrocina os maiores investimentos e injeções de capital para estes estabelecimentos comerciais que fazem o processamento de dados ou que vendam ou que cedam a análise e o tratamento a sociedades de dados que depois vão ceder à Administração Pública ou ao Banco ou ao Fisco, que como são um “sistema perfeito em triângulo” é a mesma coisa saber a Administração Pública, ou o Banco ou o Fisco. (...) E sabes o que é as coisas fazerem demasiado sentido? Tu pareceres que consegues ligar tudo? Estabeleceres uma ligação tecnológica perfeita das coisas?...

— Mas afinal o que é que leva o Thomas a julgar que esteja na *dark net*?

— Porque tudo aquilo que ele escreve aparece em várias formas. Eu acompanho o trabalho dele. Sabes o que é ele escrever durante a noite, simplesmente acordar de madrugada, pôr-se a escrever, eu não sei o que ele está para lá a escrever, ele voltar para a cama e no dia a seguir eu ler o que ele escreveu, ligar o rádio e o locutor dizer tal e

qual aquilo que ele escreveu? Ou ver um dos capítulos dele transformados numa peça de teatro tal e qual com os diálogos que ele escreveu e que eu vi ele a escrever e que eu vi que veio tudo da cabeça dele em tempo real? Peças de teatro que parecem mesmo que foram arrancadas de um capítulo dele... E tu vês as frases dele passado 3 dias transformadas em slogans de reclames, vês humoristas a fazerem espetáculos com as coisas que ele diz num tom que parece copiado dele... E sabes que há de tudo na *dark net*. Tens empresários e sociedades na *dark net*. Tens cantores milionários na *dark net*. Tens realizadores na *dark net*. Tens polícias na *dark net*. Tens militares na *dark net*... (...)

— A obra dele já está com quantas páginas?

— 1890 páginas...

— Porque é que ele não entrega de uma vez por todas ao Sistema Perfeito?

(...)

— (...) ele é demasiado perfeccionista! Desconfio que a grande desvantagem orgânica dele seja o seu perfeccionismo...

— “Vantagem orgânica”... Assim, sim... Já pareces mais um Triângulo a falar... Muito mais científico, muito mais genético... Confesso que gosto mais desta tua versão! É assim que a Mão Invisível do *Crossing-Over* gosta de te ouvir falar...

— Mas sabes que a Mão Invisível de Jupiter também gosta de me ouvir a falar em “vantagens e desvantagens orgânicas”. Eu sei que o Triângulo é muito científico e muito tecnológico, mas olha que o Pentágono consegue ainda ser mais científico e mais tecnológico, com a componente espiritual... E sabes como sou espiritual... O Triângulo é



demasiado tecnológico... A tecnologia do Triângulo parece que nos rouba a espiritualidade...

— Mas o Pentágono acredita em *Dons*...

— E então? O Triângulo acredita n' *O Deus Tecnológico* do Simão Roncon-Oom... E sabes, Brites?... São os *Dons* que parece que metem o Thomas dentro de uma cápsula. Parece que o protegem mesmo! Parece que os *Dons* veem, sabem e conhecem a tecnologia aqui na Terra e o inspiram-no, dão-no força para ele continuar aqui na Terra. Parece que lhe dão dicas, que lhe vão revelando onde há tecnologia capaz de roubar e transferir as coisas dele e onde não há essa tecnologia... (...) Ele vive para o Pentágono (...) Estar na pele dele pode ser um pouco frustrante... Parecer mesmo que tens uma tecnologia dentro de ti ou em cima de ti ou ao teu lado que vê e rouba tudo de ti... Pode ser frustrante... E o frustrante é tu não saberes de onde vem a tecnologia... E mesmo que só tenhas contra ti a *dark net*, se fores ao scanner da Administração Pública e o scanner não aceitar a tua obra, tu vais achar que até a Administração Pública e todo o Sistema Perfeito está contra ti. Porque não percebes a tecnologia. Sabes que existe, mas não percebes bem até onde é que vai. Às vezes, nem sei se o Thomas é um espírito, um legislador do tempo, um profeta, (...) E que simplesmente a sua alma foi capturada pela tecnologia e está numa autêntica prisão tecnológica... Mas é claro que, isto eu não lhe digo...(...)

**Para continuar a ver gratuitamente o demo desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor Antoine Canary-Wharf e clique nos botões dos vários demos.**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**